

COLECIONADOR DE MÁGOAS

Já vi coleções das mais diversas: ursinhos de pelúcia, caixinhas de música, miniaturas de carros, bonés e até armas de fogo. Mas foi em uma conversa com Roberto (nome fictício) que descobri uma das coleções mais estranhas que tinha visto até então. Após cerca de duas horas de conversa com aquele jovem senhor cheguei à conclusão de que existem pessoas que colecionam mágoas – pelo menos ele colecionava. Minha constatação nasceu da conversa com Roberto e da série de mágoas acumuladas ao longo de sua vida. Algumas da infância. Outras da adolescência. A maioria da fase adulta. Perdi a conta de quantas pessoas estavam envolvidas em sua coleção de mágoas. Tive até a impressão de que praticamente todas as pessoas com quem ele conviveu na vida lhe deixaram mágoas. É bem verdade que algumas se destacavam, como a mágoa para com o pai ou a esposa. Mas também havia mágoas com colegas de trabalho, patrão, vizinhos, irmãos da igreja e por aí vai. Depois de tanto ouvir, perguntei o que Roberto pretendia fazer com tantas mágoas, e sua resposta me impressionou: “Não há nada que alguém possa fazer com mágoas. A gente sente e pronto”.

Tentei convencer Roberto a lidar com suas mágoas através do caminho do perdão, superação e resiliência. Falei das vantagens em ter paz de espírito e a cura para a tristeza que as mágoas deixaram. Mas ele preferiu manter sua tese. E que eu saiba, a mantém até hoje. Ele é um colecionador de mágoas. E como ele devem existir muitas pessoas. Gente que no decorrer da vida vai se magoa com facilidade e tem grande dificuldade em perdoar. Pessoas que valorizam mais a mágoa do que o perdão e passam a trilhar um caminho de angústia, tristeza, amargura, descontrole emocional e insatisfação com a vida. Esse caminho Roberto aprendera a trilhar muito bem. Em nosso tempo de conversa ele se mostrou sempre revoltado, triste e insatisfeito com a vida e as pessoas. A tese de Roberto é aceita por muitos: “Não há nada que alguém possa fazer com mágoas”. Para essas pessoas, a vida sempre será mais difícil e trará um requinte de tristeza capaz de transformar qualquer pessoa em um candidato a mágoas ou suspeito de trazer tristezas.

Em vez de mágoas, prefiro ter uma coleção de perdão, superação e libertação. É uma coleção diferente que traz alívio, alegria, paz e uma sensação de vitória. Olhar para trás e lembrar que o perdão foi oferecido a uma série de pessoas e que a superação dos maiores quadros de mágoa foi obtida pela graça divina é algo fantástico que traz uma libertação verdadeira. A mágoa nos prende da maneira mais cruel a alguém que nos feriu, mas o perdão nos liberta e nos convida a seguir a vida com a vitória da superação. Em vez de mágoas, perdão. Que seja essa nossa coleção.

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez

prgimenez@prgimenez.net

www.prgimenez.net